

# AGENDA DIGITAL



**CPLP**  
Comunidade dos Países  
de Língua Portuguesa



Associação de Reguladores de Comunicações e Telecomunicações  
da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa



# Sumário

**Parte 1** Quem somos nós

---

**Parte 2** Ponto de Partida

---

**Parte 3** Agenda Digital

---

**Parte 4** Outros projetos relacionados



# Quem somos nós?

A **ARCTEL-CPLP** é uma Associação de direito privado que facilita e potencia a partilha de informação e conhecimento entre os vários reguladores dos países de Língua Portuguesa, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do mercado e do sector das comunicações.

A **ARCTEL** está disponível para colaboração em projetos no âmbito da formação, cooperação e investigação com entidades oriundas do espaço CPLP e fora dele. Também somos Secretariado permanente da reunião de ministros das comunicações da CPLP.

# Países membros



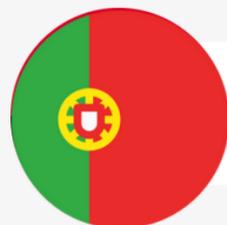
**INACOM (Angola)**



**ARME (Cabo Verde)**



**ORTEL (G. Equatorial)**



**ANACOM (Portugal)**



**ANC-TL (Timor Leste)**



**ANATEL (Brasil)**



**ARN-TIC (Guiné Bissau)**



**INCM (Moçambique)**



**AGER (São Tomé e Príncipe)**



# Ponto de Partida



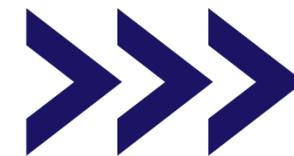


# Ponto de Partida

IX Reunião de Ministros das  
Comunicações da CPLP  
realizada em Maputo a  
19.08.2016



Reconhecimento da  
necessidade de construir uma  
Agenda Digital para a CPLP  
devido ao fato de que  
vivemos um novo paradigma  
assente nas comunicações e  
onde as TIC



A Agenda Digital deve ser  
um documento comum que  
sirva os interesses coletivos  
da comunidade e individuais  
de cada um dos Estados  
membros da CPLP



# Agenda Digital





# O que é?

A Agenda Digital para a CPLP foi concebida para definir um quadro de princípios, objetivos de políticas, estratégias e medidas, consensualmente identificados, para promover e apoiar os países da CPLP a darem resposta aos desafios particulares e comuns da transformação digital e para sua edificação em economias digitais.

Deve servir como catalisador e motor de desenvolvimento que permita aos respetivos Estados membros definir, a médio e longo prazo, uma estratégia global orientadora que permita, num horizonte máximo de 10 anos, apresentarem-se como:

- Uma referência ao nível da cobertura e acesso de banda larga no espaço da CPLP;
- Um exemplo ao nível da utilização das TIC;
- Um exemplo ao nível da Sociedade da Informação e governação eletrónica;
- Uma referência na utilização do comércio eletrónico no mercado CPLP; e
- Uma referência na aplicação da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.





# Principais Passos

- 1 Estudo foi preparado no 1.º trimestre de 2017 e os seus resultados foram apresentados em junho de 2017 em Guimarães. Voltou a ser discutido na reunião de novembro de 2017 em Timor-Leste e março de 2018, também em Timor-Leste
- 2 Envolveu um levantamento exaustivo de indicadores macroeconómicos (área, população, PIB, Inflação, etc.) e de TIC (acesso, uso e aptidões) de todos os países da CPLP
- 3 Identificaram-se mais de 100 estratégias e iniciativas digitais relevantes nos países da CPLP e dessas analisaram-se de forma mais detalhada as que foram consideradas mais relevantes para o projeto (cerca de 40 estratégias e iniciativas)
- 4 Análise das tendências mundiais e regionais



# Aspetos Conceptuais

**Não se pretendeu definir uma Agenda Digital única**, que deve ser aplicada pelos Estados membros da CPLP, uma vez que o estudo levado a cabo teve em consideração o facto de as **realidades dos Membros da CPLP serem distintas**, quer ao nível dos elementos macroeconómicos de cada um dos países, quer ao nível do estado de desenvolvimento das TIC. Visou-se assim, a **definição de um tronco comum de orientações e recomendações para a CPLP, que possam ser utilizadas por cada país na definição das suas prioridades nacionais**. Este documento deve ser utilizado como referência por cada país, para que as Agendas Digitais Nacionais se baseiem em elementos comuns e em boas experiências no seio da CPLP.



# Comparativo

## FORÇAS COMUNS

- Língua comum e cultura similar, sendo estes aspetos imateriais, mas que contribuem (e muito) para a proximidade digital entre estes países.
- Quadro legal e regulamentar é, salvo algumas excepções, bastante similar e decorre de uma tradição jurídica comum, o que facilita a aproximação jurídica entre aos países da CPLP.
- Existência de diversas Políticas e Iniciativas no domínio digital que apresentam objetivos, conteúdos e medidas similares em diversos países, dando assim as condições para uma maior proximidade entre os Estados membros na CPLP.

## PONTOS DE AFASTAMENTO

- Condições sociais, económicas e políticas distintas. Esta diversidade é patente no domínio e nas áreas digitais, onde é perfeitamente identificável um grupo de países com factores diferentes, gerando assim uma situação de “duas” ou “três” velocidades” no seio da CPLP.
- Inexistência de um mercado comum ou integrado no seio da CPLP, por não existir liberdade de circulação de pessoas, bens e capitais.
- Inexistência de competências específicas da CPLP no domínio digital e ausência de capacidade de *enforcement*.



# Modelo Conceptual



Considerando os objetivos pretendidos para este projecto, a análise desenvolvida e as forças comuns digitais no seio da CPLP, a implementação da Agenda Digital da CPLP foi dividida em três blocos ou níveis:

Num **primeiro bloco**, temos a «Agenda», que é um documento de natureza programática, *macroobjectivo*, de política estratégica, que define os pilares fundamentais para a construção de uma sociedade e economia digital em cada Estado membro da CPLP.

Num **segundo bloco**, temos as «estratégias» ou «políticas» mais individuais, que detalha e concretizar cada um dos pilares definidos ao nível da agenda, definindo igualmente objectivos individuais e áreas de intervenção. São orientações de carácter político e que devem detalhar a visão de cada Estado membro para a concretização dos pilares definidos na agenda.

Por fim, um **terceiro bloco** corporizar-se em «medidas» ou «ações concretas», que visam executar as estratégias aprovadas e a visão delineada na agenda digital. São apenas medidas cuja implementação se considera não conflituante com a soberania dos Estados e que sirvam de inspiração para outras iniciativas.

Este modelo reconheceu as ações que os diversos Estados membros fizeram ao nível das Políticas e Iniciativas Digitais, as quais devem ser preservadas e valorizadas além de, se possível ou adequável, transferidas entre os Estados.

# Pilares



Infraestruturas de  
comunicações  
eletrônicas

Serviços Digitais

Segurança Digital

Literacia Digital e  
Capacitação

# Estratégias



## Infraestruturas de comunicações eletrônicas

- ▶ Cabos submarinos internacionais
- ▶ Conectividade/Banda Larga
- ▶ Espacial

## Serviços Digitais

- ▶ Governo Eletrônico
- ▶ E-Health
- ▶ I&R e Inovação
- ▶ Comércio eletrônico e entretenimento digital

## Segurança Digital

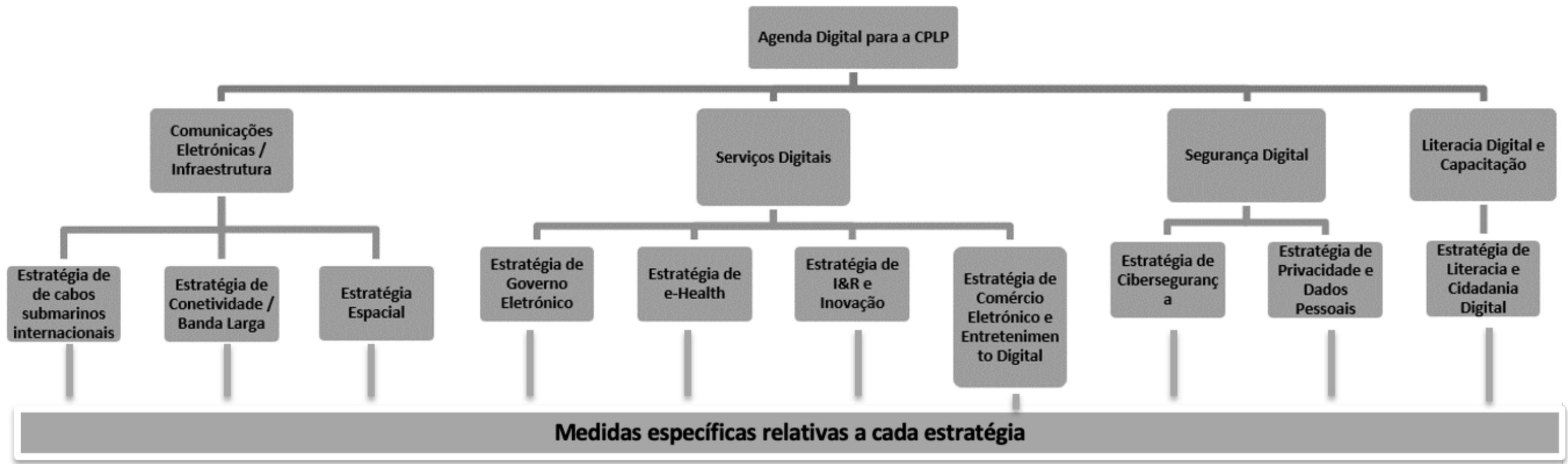
- ▶ Cibersegurança
- ▶ Privacidade e Dados Pessoais

## Literacia Digital e Capacitação

- ▶ Literacia e Cidadania Digital



# Árvore Digital para a CPLP

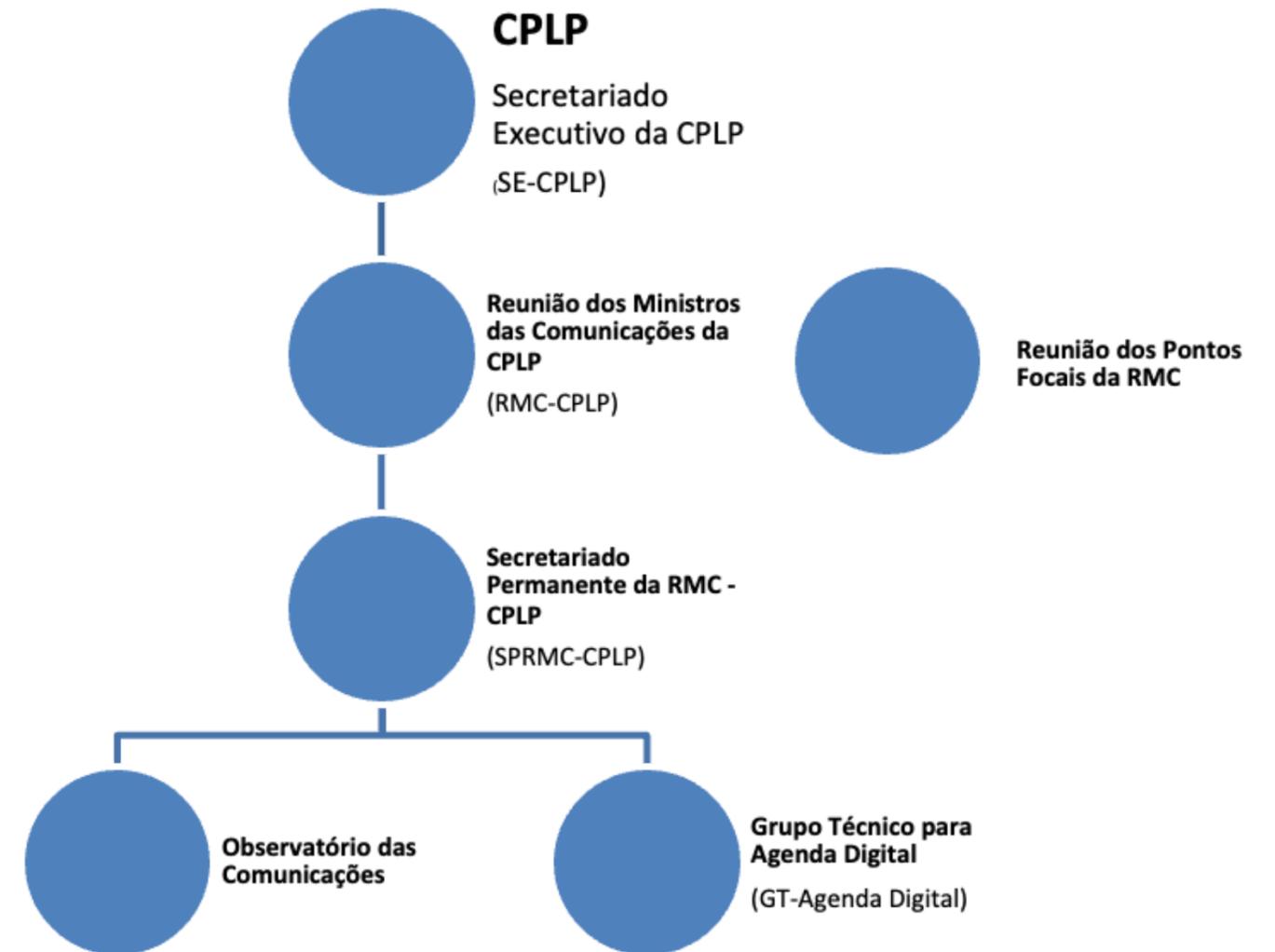




# Estrutura de Acompanhamento

Em termos de estrutura de acompanhamento e comunicação, propõe-se atribuir essas funções ao Secretariado Permanente da Reunião de Ministros, o qual reporta à própria Reunião de Ministros das Comunicações da CPLP.

O Secretariado Permanente funciona como uma estrutura de suporte, coordenando o acompanhamento das ações desenvolvidas no quadro da Agenda Digital. Além disso, mantém-se o Grupo de Trabalho da Agenda Digital composto com representantes da ARCTEL e pontos focais dos Ministérios e recomenda-se um reforço do Observatório das Comunicações da ARCTEL-CPLP, dotando-o de mais meios que permitam a sua capacitação nas funções que desempenha atualmente, assim como apoiar os membros da ARCTEL na criação de equipas de tratamento e recolha de dados estatísticos.





# Outros Projetos Relacionados



# SV4D

O Projeto SV4D foi desenvolvido com o objetivo de levar acesso à banda larga a zonas rurais ou, zonas sem acesso a redes de comunicações de banda larga, promovendo a utilização da internet de forma benéfica para as comunidades locais.

Promovemos a inovação e desenvolvimento económico, acessibilidade e igualdade de oportunidades, acesso a conteúdos educativos e de saúde à distância, estimular a governação e serviços eletrónicos.



# CFA

O Centro de Formação ARCTEL (CFA) foi criado na V Assembleia Geral da ARCTEL, realizada em Lisboa, em abril de 2013. Parte integrante da organização da Associação, o CFA tem como objetivo a capacitação de todos os agentes do sector e a promoção do conhecimento na área das comunicações em parceria com universidades e outros agentes do sector. Atualmente, está a passar por uma reestruturação para atender melhor às demandas dos membros.



# Tablet Comunitário

Uma solução africana para um problema africano, a Community Tablet é a primeira escola digital, que funciona em quatro a seis grandes telas LCD, alimentada por painéis solares transportados por reboque. Trabalhando com antropólogos na principal universidade de Moçambique, Universidade Eduardo Mondlane, o projeto oferece animações personalizadas que são relevantes e familiares às comunidades locais. Desde seu início em 2015, ajudou a educar mais de um milhão de moçambicanos em 90 comunidades.



## Eng. Francisco Chate

*Secretário Executivo*

✉ [francisco.chate@arctel-cplp.org](mailto:francisco.chate@arctel-cplp.org)

☎ (+258) 84 3987358

